

Segmento: PUCRS

10/07/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Sindisaúde-RS realiza manifestação em frente do Hospital São Lucas da PUC, em Porto Alegre

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/sindisa%C3%BAde-rs-realiza-manifesta%C3%A7%C3%A3o-em-frente-do-hospital-s%C3%A3o-lucas-da-puc-em-porto-alegre-1.448187>

Entidade de classe crítica "ataque frontal aos direitos históricos" dos funcionários e pretende acionar a Justiça

Com apoio da Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Sindisaúde-RS promoveu ao amanhecer desta sexta-feira uma manifestação em frente do Hospital São Lucas da PUC, na avenida Ipiranga, em Porto Alegre. Com faixas, a entidade de classe protestou contra a direção da instituição hospitalar pelo "ataque frontal aos direitos históricos" dos funcionários, conquistados pela categoria em negociações coletivas.

Houve críticas, por exemplo, à retirada ou redução do adicional de insalubridade em meio a pandemia do novo coronavírus, fim das horas extras noturnas, supressão do pagamento de dobras dos domingos e feriados trabalhados, além de mudanças no tempo de intervalo para alimentação.

O presidente do Sindisaúde-RS, Júlio Cesar Jesien, explicou que funcionários de vários setores do hospital foram atingidos. "Estamos manifestando nossa indignação com a gestão de empregadores que acham que têm de fazer caixa às custas dos trabalhadores da saúde", afirmou. "Em um momento de pandemia, não é esse o caminho. Precisamos dialogar e isso não temos encontrado aqui na PUC. Não tem conversa...", lamentou. "Não concordamos com este tipo de atitude", enfatizou.

O Pode Judiciário é o próximo passo do movimento. "Infelizmente teve esse ato e vamos à via judicial para resolver a situação. Queremos tentar sensibilizar a gestão da PUC", adiantou Julio Cesar Jesien. "Se não for possível vamos chamar mediação do Tribunal Regional do Trabalho e, se não for possível, vamos ajuizar uma ação contra a PUC", anunciou, lembrando que a entidade já ingressou com 40 ações judiciais até o momento na questão da alteração da insalubridade.

O sindicalista observou ainda que "a justificativa é que tem uma grande dívida e por conta disso estão cobrando e tirando direitos dos trabalhadores nesse momento de dificuldade de toda a categoria".